

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

ALINE LUIZA NUNES FERREIRA SOUSA

**MULHER NEGRA NA ENFERMAGEM DESAFIOS E PERSPECTIVAS NOS DIAS
ATUAIS: uma revisão integrativa**

Juazeiro do Norte - CE

2020

ALINE LUIZA NUNES FERREIRA SOUSA

**MULHER NEGRA NA ENFERMAGEM DESAFIOS E PERSPECTIVAS NOS DIAS
ATUAIS : uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Me. Ana Paula Ribeiro de Castro.

Juazeiro do Norte- CE

2020

ALINE LUIZA NUNES FERREIRA SOUSA

MULHER NEGRA NA ENFERMAGEM DESAFIOS E PERSPECTIVAS NOS DIAS

ATUAIS: uma revisão integrativa

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Me. Ana Paula Ribeiro de Castro

Orientadora

Prof^a. Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade

1^a Examinadora

Prof^o Tonny Emanuel Fernandes Macedo

2^o Examinador

*Dedicado aos meus bens mais preciosos, meus tesouros, minha maior riqueza:
meu amado avô Amaro Nunes Pereira, minha “Mainha” Zenaide Aquino
Pereira (In Memoria),a quem sempre acreditou em mim, Viviane Nunes
Pereira e a meus amados filhos: Maria Luiza e Allan Jorge.*

AGRADECIMENTOS

“Quando estou fraco, então é que sou poderoso” (2cor 12 7-10)

Ufa! Até que enfim cheguei até aqui! Que estrada...que estrada! Te agradeço Deus por me dar força, coragem, paciência (algo que não tenho) e muito discernimento. Acho que sem isso já teria “metido o louco” faz tempo. Agradeço a senhora Mainha, embora não estejas mais aqui em presença física, mas sei que nunca deixou de andar ao meu lado por todo esse tempo, sei que nunca me abandonou, nem mesmo quando o mundo o fez e me impulsionava a desistir.

Agradeço ao meu avô AMARO NUNES PEREIRA, que é um exemplo de homem integro e de caráter e que soube como ninguém me ensinar valores e princípios, ao senhor que fez e faz da sua vida a dos seus filhos, netos e bisnetos, fez dos meus sonhos realidade. Agradeço a você Viviane por todo amor, admiração e confiança, eu sei que nesse mundo não existe alguém que queira tanto o meu bem quanto você.

Agradeço a meus pintinhos Maria Luiza e Allan Jorge que são minha motivação diária pra lutar todos os dias por nós, meu amor por vocês é infinito! Aos meus irmãos: Aleisa, Eduarda, Leandro e Caio, sei que minha conquista é a de vocês também, e independente de tudo estaremos sempre juntos, um pelo outro. Ao meu esposo Edelmara Filho por toda ajuda, amor e paciência. A minha mãe Ângela que eu amo muito e sei que mesmo distante sempre torceu por minha vitória e sempre confiou no meu crescimento.

Aos meus amigos, os que nunca me abandonaram, aos que todos os dias me deram palavras de força e de incentivo, os que nunca me deixaram acreditar que eu não era capaz Nay, Bruno, Rosy, Clara... a Rogledson que chorou madrugadas inteiras comigo, que me sustentou na fase crítica, quando o cansaço me consumia. A tu Aline que sempre esteve comigo, aos meus presentes que a faculdade me deu meu IRMÃO Jarmeson e minha grande e eterna amiga Ana Paula.

Agradeço a minha orientadora Ana Paula Ribeiro de Castro, meu espelho, quero ser tão boa quanto você! Você em essência é fonte inspiradora para muitos, seja sempre essa estrelinha edificadora! Dedico a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação e a construção desse trabalho.

Quero agradecer também ao Lula, ISSO MESMO, obrigada Luiz Inácio Lula da Silva, o senhor me inspira, talvez nem leia meu projeto, mesmo assim te agradeço... é isso

gente...CHORE E GRITEE! a filha da costureira formou!

A CASA GRANDE SURTA QUANDO A SENZALA APRENDE A LER!

RESUMO

No cenário atual, a inclusão dos estudantes negros e de suas culturas no ensino superior têm gerado grandes discussões e formações de opiniões voltadas a temática, levando em consideração o lento processo de inclusão, as dificuldades econômicas, estruturais e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar as produções científicas nacionais a fim de compreender o papel de ser mulher negra na enfermagem e refletir o seu processo e vivências no ensino superior relacionando suas matrizes, seus questionamentos e sua raça/etnia. Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, por meio de buscas nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico. Tendo como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2000 a 2020, artigos em português, foram excluídos: artigos em inglês, artigos duplicados, artigos pagos ou de produção incompleta. Foram utilizados os seguintes descritores: “Étnicas”, “racismo”, “Negros na enfermagem”, “Mulher Negra” utilizando o navegador AND. A pesquisa foi realizada no período de setembro/2019 a junho/2020, resultando um total de 26 artigos, quando utilizados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 13 artigos relacionados ao tema proposto. Desta revisão permitiu-se constatar três categorias : Mulheres negras e o racismo no ensino superior, o aumento da população negra no ensino superior através dos sistema de cotas e O preconceito racial no Brasil. Foram encontradas muitas dificuldades para o ingresso dessas mulheres no ensino superior e para inclusão dentro da enfermagem, a introdução do sistema de cotas foi algo desafiador que dividiu opiniões positivas e negativas pois requer uma atenção redobrada por meios dos seus representantes para que haja uma distribuição coerente e igualitária ,elaborando estratégia que tragam melhorias para essas mulheres gerando assim uma sociedade de melhor qualidade.

Palavras chave: Mulher negra. Mulher negra na enfermagem. Cotas raciais.

ABSTRACT

In the current scenario, the inclusion of black students and their cultures in higher education has generated great discussions and formation of opinions focused on the theme. Taking into account the slow inclusion process, the economic, structural and social difficulties. This study aimed to analyze the national scientific productions and understand the role of being a black woman in nursing and understand their process and experiences in higher education by relating their matrices, their questions and their race / ethnicity. It refers to an integrative literature review, by searching the Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar databases. Having as inclusion criteria: scientific articles published between 2000 to 2020, articles in Portuguese, the following were excluded: articles in English, duplicate articles, paid articles or incomplete production. The following descriptors had been used: "Ethnic", "racism", "Blacks in nursing", "Black Woman" using the AND browser. The research was carried out from September / 2019 to June / 2020, resulting in a total of 26 articles, when using the inclusion and exclusion criteria, 13 articles related to the proposed theme remained. This review allowed us to see three categories: black women and racism in higher education, the increase in the black population in higher education through the quota system and racial prejudice in Brazil. Many difficulties were found for the entry of these women into higher education and for inclusion in nursing, the introduction of the quota system was challenging, which divided positive and negative opinions, as it requires increased attention by means of its representatives so that there is a coherent distribution. and egalitarian, devising a strategy that brings improvements for these women, thus generating a better quality society.

Keywords: Black woman. Black woman in nursing. Racial quotas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNS	Conselho Nacional de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
FIES	Financiamento Estudantil
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1 MULHERES NEGRAS E O RACISMO NO ENSINO SUPERIOR.....	8
3.2 O AUMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO NUMERO DE COTAS	9
3.3 O PRECONCEITO RACIAL NO BRASIL	10
4 METODOLOGIA	13
4.1 TIPO DE ESTUDO	13
4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO	13
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	13
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
5.1 CATEGORIA: DIFICULDADES, REFERÊNCIAS E O PERFIL DE MULHERES INCLUSAS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Preconceitos e estereótipos são uma parte da longa trajetória da história da enfermagem, sendo determinada e reforçada da enfermagem ser considerada como uma profissão realizada basicamente manual e realizada e predominantemente por mulheres, sendo assim levada a uma prática profissional a ser socialmente desvalorizada. O preconceito pode ser visto através de um conceito formado através de experiências anteriores em um pré julgamento, onde a indivíduo adota certas atitudes diante do objeto em questão, onde esse pré julgamento por sua vez é realizado pela relação entre o homem e aquilo que a cultura lhe fornece para se comunicar e ser expressa por ele (SILVA, 2003).

Sabe-se que o Brasil é um país miscigenado e que a maioria da sua população é negra, onde cerca de 50,74% (IBGE, 2018). A desigualdade de raça e gênero são problemas ainda enfrentados por essas pessoas, o que remetem as suas maiores dificuldades no processo de ingresso aos setores de ensino.

Diante disto o direito a igualdade vem incluído a igualdade formal que é o direito a não ser discriminada arbitrariamente na lei e perante isto a igualdade material é o direito de ter as mesmas oportunidades em termos políticos financeiros e simbólicos (PIOVERSAN, 2016).

Guimarães, (2013) cita como algumas causas de pequena absorção da população negra no ensino superior: a) pobreza, qualidade de ensino, baixa preparação, pouca persistência onde a família não presta apoio, as formas de seleção que são usadas no vestibular, onde o mesmo não permite espaços para que outras qualidades do aluno sejam avaliadas.

Nos dias atuais, a mulher negra mostra que seu papel na enfermagem vem acompanhado de desafios e perspectivas, alguns deles respectivamente são: o preconceito racial, insegurança, questões sócias econômicas, medos e restrições a cerca de seu ingresso no mercado de trabalho.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, as mulheres estudam por mais tempo que os homens, entretanto o percentual de mulheres brancas que concluem a graduação ainda é maior, comparadas a mulheres negras, sendo 23,5% mulheres brancas, contra 10,4% negras e pardas, onde a diferença é 2,3% e maior (IBGE, 2018).

Diante do pressuposto, esta pesquisa vem analisar quais os maiores problemas enfrentados por acadêmicas e profissionais negras, saber quais suas perspectivas futuras, seus planos e medos relacionados a sua graduação e o ingresso no mercado de trabalho.

O referido estudo justifica devido à importância de ressaltar diante no meio acadêmico as dificuldades e desigualdades encontradas pelas universitárias negras acerca de sua jornada acadêmica. Assim, manifesta-se o desejo de relatar e entender os problemas vividos por estas mulheres.

Nesse contexto, o estudo contribuirá na trajetória acadêmica das alunas negras buscando suas vivências no âmbito acadêmico, visando suas dificuldades, problemas e perspectivas relacionados ao preconceito racial vivenciado tanto na vida acadêmica, quanto na sua trajetória profissional. Assim a dada pesquisa faz-se importante para a visibilidade das discussões étnicas no âmbito acadêmico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar historicamente a percepção, o desenvolvimento e avanços da mulher negra acadêmica de Enfermagem, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades, referencias e o perfil de mulheres inclusos nas produções científicas;
- Avaliar os principais problemas e desafios presentes no âmbito étnico, cultural e social de mulheres negras na enfermagem a partir dos estudos científicos publicados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 MULHERES NEGRAS E O RACISMO NO ENSINO SUPERIOR

Ao ser declarado abolida a escravidão não significou propriamente dizendo “a liberdade”, o racismo institucional é revelado nas relações cotidianas e passado de geração em geração, o que se reflete insumo e tendencioso ao acesso total aos direitos primordiais e a reprodução das desigualdades como direito a educação.

Racismo é a qualificação, discriminação social formulada no conceito de que há diferentes raças e que uma é eminente a outra. Estas afirmações têm conceitos de diferentes pensamentos, motivações e por vezes características físicas com outras demonstrações do comportamento humano.

O racismo no Brasil é crime previsto na Lei n. 7.716/1989, é inafiançável e não prescreve. O dia 21 de março foi denominado o Dia Internacional de Luta Pela Eliminação da Discriminação racial, a data foi escolhida em memória aos mais de 60 mortos do massacre ocorrido na África do Sul no ano de 1960.

Entre muitos questionamentos realizados, um dos maiores, sem dúvida, é: Onde encontra-se a mulher negra no ensino superior? Que posição ela toma? Quais são seus maiores desafios e medos incomuns?

De acordo com Munanga, (2004) “se não fossem as ações afirmativas, para alcançar-se a equidade racial, ou, pelo menos, uma aproximação socioeconômica educacional entre negros (as) e brancos (as), seria necessário cerca de 50 anos de estudos da população negra, sem que a população branca estudasse”.

Em consequência direta da escravidão no Brasil, a população negra foi alijada de vários espaços da sociedade, em especial das escolas e, mais ainda, das universidades. Em razão dos elementos ideológicos de barragem social apoiados no preconceito de cor, as egressas e egressos das senzalas foram incorporados a franja marginal da sociedade (MOURA 1988).

A falta de representatividade política e simbólica das mulheres negras nas universidades brasileiras que tanto assusta e impressiona, ainda mais quando analisamos a situação de algumas universidades brasileiras. No segundo semestre de 2014, o ministério da educação apontou estatísticas relativas ao PROUNI (Programa Universidade para Todos) e ao

FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) políticas de incentivo ao ensino superior para incentivo de jovens considerados de baixa renda no Brasil, segundo os programas, em 2013, 62,2% das bolsas foram para mulheres negras, e 48% dos beneficiários do FIES eram de estudantes negras (INEP/MEC, 2015)

Segundo Quadra, (2014) no que diz respeito às mulheres negras, “o acesso das mesmas a educação se deu por volta de 1720, período este em que se registram os primeiros relatos de instrução da população negra como colônia, embora a liberdade para ingresso ao ensino os negros tenha sido concedido muitos anos depois, no ano de 1870”.

Desde então, vem crescendo o número de mulheres ingressantes no ensino superior. Um estudo publicado no Portal Brasil mostra que no último ano do decênio, do total estimado, de 6 milhões de matrículas, 3,4 milhões foram de mulheres, contra 2,7 milhões de homens (BRASIL,2015).

No que se relata sobre a presença da mulher negra no ambiente acadêmico, ainda se encontra uma grande carência de materiais e conteúdos didáticos relacionados ao assunto, abrangendo todo o contexto histórico, deixando assim oculto um importante acervo de informações.

3.2 O AUMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO SISTEMA DE COTAS

O sistema de cotas é uma reserva de vagas para determinados grupos. Esse sistema foi criado para dar acesso a índios, negros, deficientes, estudantes de rede pública e de baixa renda em concursos públicos, universidades e mercado de trabalho. A base das medidas de políticas de cotas raciais e sociais inseridas pelo governo é o melhor exemplo desse sistema no Brasil. Essas medidas ajudam no acesso de certos grupos na concorrência com o resto da população, para alguns é a resolução dos problemas relacionados à exclusão, para outros encarados como outra maneira distinta de exclusão e discriminação.

A parte das desaprovações a precariedade do ensino público confirma mais ainda a necessidade do sistema de cotas

De acordo com Daflon, Feres e Campos (2013, p.41), as políticas de ação afirmativa, particularmente as de recorte étnico racial, têm tido um papel fundamental nessa grande

mudança, tanto no plano prático como no simbólico. Além disso, não se pode deixar de dar ênfase aos movimentos sociais, em específico ao Movimento Negro, que cada vez mais tem ganhado voz e espaço na luta por espaço que por muitas vezes a sociedade torna distintos. Porém, Jaccoud e Beghin (2002, p.67), constataam que, as ações afirmativas são políticas que “Têm por objetivo garantir a oportunidade de acesso dos grupos discriminados, ampliando sua participação em diferentes setores da vida econômica, política, institucional, cultural e social”.

Segundo SANTOS, LUCIANA(2016) São enormes as desigualdades que os negros passam, tanto de ordem social quanto econômica. A realidade do negro, no meio social em que vivemos é inversamente proporcional à do branco, pois, grande parte da população carente é composta por negros, ao passo que a maior concentração de renda está nas mãos dos brancos.

As discussões a respeito do assunto geram um leque de opiniões contrárias e divergentes onde se abre pontos a serem questionados em relação ao sistema de cotas, tendo em vista que depois de sua criação, é notória a acessibilidade gerada em torno do programa, mas não deixando, porém, de enfatizar os pontos negativos.

Guimarães (1999) afirma que a discussão sobre as políticas de ações afirmativas ,seja nos Estados Unidos,seja no Brasil, engaja-se num debate em torno de duas perspectivas: na primeira delas, de ordem “axiológica e normativa”, a discussão se estabelece em torno da correção ou não tratamento diferenciado do individuo por suas características adstritas e grupais. A proposta inicial da primeira tese enfatiza a realização individual, deixando de lado a qualquer que seja o grupo social que represente.

A segunda perspectiva, de natureza histórica e sociológica, prioriza por meio da compreensão dos antecedentes sociais e históricos, verificar quais impactos e possibilidades de construção tiveram ou podem vir a ter, sobre a estrutura social, a implantação de políticas de ações afirmativas de cunho e de intenção antidiscriminatórios em países plurirraciais ou étnicos, de credo democrático (GUIMARÃES, 1999).

Goldemberg (2004) relata que as cotas apesar da nítida dificuldade da diferenciação de negros e brancos num país com vasta miscigenação igual ao Brasil, é uma estratégia acurada com intuito de arruinar o nível das Universidades públicas sendo ineficaz na resolução da descriminação financeira e racial que se repete por um vasto período de tempo.

Nesse contexto é de suma importância evidenciar as práticas equitativas, uma vez que por um longo período de tempo os negros carregaram uma grande bagagem de discriminação e sofrimentos relacionados à escravidão, condições vitais, e seu espaço na sociedade. Entende-se assim sobre equidade, proporcionar benefícios de acordo com a necessidade de cada, abrangendo não só o grupo racial, mas também todos os outros problemas sociais recorrentes.

O sistema de cotas não é idealizado para determinar a incapacidade do negro, onde supostamente carece do sistema racial para atufar-se no ensino superior. Ressaltando que não somente as cotas irão reparar centúrias de anos de abandono com o grupo racial citado (GOLDEMBERG, 2004)

3.3 O PRECONCEITO RACIAL NO BRASIL

Na atualidade ainda podemos presenciar episódios de discriminação por conta da raça e da cor, essas pessoas recebem tratamento diferenciado pelas suas características e tom de pele.

Em muitas abordagens e coleta de opiniões muitas pessoas podem dizer que esse tipo de prática já não mais existe no Brasil, dividindo o mesmo pensamento com outras pessoas que discordam e concordam que existe sim discriminação no nosso país tão populoso totalmente miscigenado. Quem é vítima de discriminação, se defronta com muitos obstáculos para garantir os seus direitos.

Em 2003, por meio da Lei 10.639, foi adicionado aos feriados anuais dia 20 de novembro Dia da Consciência Negra, escolheu-se essa data pela representação da morte de Zumbi, líder e representante do Quilombo de Palmares. Simbolizou a luta dos negros durante o período escravista esteve à frente de diversas batalhas em defesa de seu povo, foi capturado e teve sua cabeça decapitada e exposta em praça pública em Recife, no ano de 1695 para que servisse de exemplo para outros escravos (HISTÓRIA, 2009).

De acordo com o CÓDIGO PENAL, art. 140. Definem os crimes resultantes de preconceito de raça e cor:

Lei nº 7.716 de 05 de Janeiro de 1989

Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Pena: reclusão de um a três anos e multa. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

§ 1º Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.(Incluído pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

§ 2º Se qualquer dos crimes previstos no caput é cometido por intermédio dos meios de comunicação social ou publicação de qualquer natureza: (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.(Incluído pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

§ 3º No caso do parágrafo anterior, o juiz poderá determinar, ouvido o Ministério Público ou a pedido deste, ainda antes do inquérito policial, sob pena de desobediência: (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

I - o recolhimento imediato ou a busca e apreensão dos exemplares do material respectivo (Incluído pela Lei nº 9.459, de 15/05/97).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi desempenhado através de uma revisão integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), podem proporcionar resultados imediatos e imprescindíveis, visto que abrangem diversas áreas na saúde, proporcionando um saber crítico.

A revisão integrativa se ajusta ao tema, pois realizará a união de vários estudos que abrangem informações sobre o tema, facilitando assim a compreensão sobre questões étnicas, racismo e discriminação racial.

Foram seguidas criteriosamente as seis etapas relativas ao estudo: Identificação e seleção do tema, ajustes dos critérios de inclusão e exclusão, procura na literatura, explicação das informações a serem retiradas dos estudos, categorização, interpretação dos resultados, e apresentação.

4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERIODO DE ESTUDO

Para a construção desse estudo, foi desenvolvida uma pesquisa nas bases de dados *online*, entre elas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico. A escolha e seleção dos artigos foram realizados nos meses de setembro/ 2019 a maio/2020.

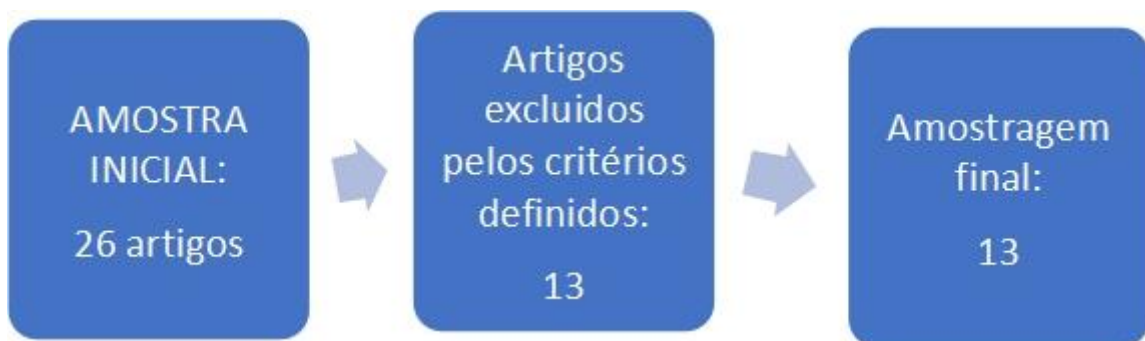
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

O material foi escolhido nas bases de dados acima descritas, e seguiram alguns critérios de inclusão e exclusão. Para os critérios de inclusão foram escolhidos textos em português dos últimos 20 anos (2000-2020), textos presentes na integra, artigos que abrangiam o tema selecionado. Já para os critérios de exclusão: artigos em inglês, artigos duplicados, artigos pagos e com produção incompleta.

Para a escolha dos estudos foram utilizados os Descritores Ciências da Saúde (DeCS), utilizando os seguintes descritores: “Étnicas”, “racismo”, “Negros na enfermagem”, “Mulher Negra”.

Para possibilitar a seleção dos estudos, foram utilizados os descritores acima citados, selecionados por consulta em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o operador AND, resultando em 26 artigos e que após os critérios de inclusão e exclusão que foram: artigos disponíveis online, completos, na língua portuguesa, e como exclusão, os que não estavam disponíveis e publicados em outras línguas. Restando 13 estudos que relatavam sobre a temática e respondiam ao objeto de estudo, representados na figura 1 a seguir:

Figura 1: Resultados dos artigos da revisão sistemática



5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na etapa inicial foi realizada uma leitura prévia do material afim de analisar a coincidência dos assuntos aos objetivos. Logo após as buscas pelos artigos científicos, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, onde resultaram na seleção de 13 artigos, que foram criteriosamente analisados.

Em seguida dividiu-se os resultados em uma tabela sendo organizados a partir da titulação, autoria e ano dos mesmos, apresentados no quadro 1.

QUADRO 1- Artigos da revisão integrativa. Juazeiro do Norte, 2020

TITULO	AUTORES	ANO
Historia social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós- 1930	Paulo Fernando de Sousa Campos	2012
A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil, ENTREVISTA DE KABELANGE MUNGA	Estudos avançados	2004
Desigualdades raciais no Brasil; síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas	Rosana Heringer	2002
Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	2018
Zumbi dos Palmares"	em <i>Só História</i>	2009-2020
Mitos e controvérsias sobre a politica de cotas para negros no educação superior	Mariluce Bittar Carina E. Maciel de Almeida	2006
A invisibilidade da Mulher	Renata Gonçalves	2018

Negra no ensino superior		
O sistema de cotas raciais: ingresso e permanência de estudantes negros no ensino superior	Edilene Maria de Souza Luciana de Jesus Santos	2016
A invisibilidade da mulher negra na enfermagem profissional brasileira	Maria Emília dos S.Gonçalves	2012
Preconceito e discriminação: Queixas, ofensas e tratamento da desigualdade dos negros no Brasil	Antônio Sérgio Guimarães	2004
Democracia, direitos humanos e globalização econômica: Desafios e perspectivas para a construção da cidadania no Brasil	Flavia Pioversan	2016
As Cotas Raciais em uma publicação jornalística universitária: imagem das relações raciais Brasileiras	Juliana Silva Santos	2016

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Do total geral de artigos selecionados, 06 artigos foram encontrados na base de dados Scielo, 06 artigos encontrados na base de dados do Google acadêmico e 01 artigo encontrado na BVS.

Com estes resultados, tornou-se visível que ao passar dos anos houve, ainda que discreto, porém significativo aumento de pesquisas relacionadas à temática, sendo um fato importante tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade de um modo geral.

Pois, os estudos sobre sistema de cotas, a busca do espaço das mulheres negras e questões étnicas deixa visível que esses assuntos vêm ganhando visibilidade no meio social, já que é almejado uma sociedade equitativa, apesar de um passado marcado por desigualdade social e racial.

Em sequência serão apresentadas as categorias temáticas que emergiram e foram tomadas como base para organizar os dados da pesquisa.

5.1 - CATEGORIA: DIFICULDADES, REFERENCIAS E O PERFIL DE MULHERES INCLUSAS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Historicamente, a Enfermagem Brasileira enfrenta diversas dificuldades e obstáculos envolvendo a população negra, principalmente indivíduos do sexo feminino. Pode-se perceber os anseios relacionados a sua trajetória acadêmica, visto que a discriminação racial ainda é fator predominante na atualidade.

Em uma entrevista para a revista ESTUDOS AVANÇADOS, Munanga et al (2004), diz que a questão racial é problemática, sobretudo, quando se discutem políticas de ação afirmativa, como cotas para negros em universidades públicas. Cada um pode se dizer um afro descendente. Trata-se de uma decisão política.

Pioversan et al (2016) na sua fala diz que diante disto o direito a igualdade, não ser discriminado arbitrariamente na lei e perante isto a igualdade material. Já de acordo com Guimarães et al (2004), a pobreza, a qualidade baixa de ensino, a baixa preparação e a pouca persistência onde a família não apresenta apoio, as formas de seleção que são usadas nos processos seletivos, sendo que os mesmos não permitem espaços para outras qualidades do aluno sejam avaliadas.

Os números do IBGE (2018) mostram números crescentes e claros da desigualdade entre homens e mulheres que ingressam no ensino superior, sendo que apesar das mulheres serem maioria ao concluir sua graduação, ainda existe grande disparidade no número de mulheres brancas que concluem o seu curso superior e o de mulheres negras, sendo consideravelmente menor.

Diante da desigualdade de gênero e raça, estudos relacionados às dificuldades e desafios de mulheres negras na enfermagem ainda são escassos, contudo, é fundamental que a

profissão reflita sobre as oportunidades no espaço acadêmico, pois, além do desafio de ser uma profissão eminentemente feminina, que enfrenta todos os desafios relacionados ao gênero, é essencial discutir sobre as oportunidades relacionadas à raça.

Supondo que possa haver algum tipo de divisão racial, tanto no meio acadêmico, quanto no mercado de trabalho, essas alunas, que enfrentam dificuldades e competição no meio acadêmico, tendem a enfrentar diversas dificuldades e até mesmo abrir mão de sua carreira profissional após ingressarem no mercado de trabalho.

Aqueles que cursaram escolas públicas e municipais têm menos probabilidade de sucesso, como colocam Guimarães et al (2002). Com isso, pode-se concluir que além das dificuldades financeiras e familiares, essas alunas enfrentam problemas relacionados à baixa preparação escolar falho, falta de persistência, motivação e apoio familiar.

CATEGORIA 2 - PRINCIPAIS PROBLEMAS E DESAFIOS PRESENTES NO AMBITO ÉTNICO, CULTURAL E SOCIAL DE MULHERES NEGRAS NA ENFERMAGEM

Embora há alguns anos a desigualdade de raça e gênero venham sendo combatidas diariamente por movimentos sociais, não se pode negar que ainda exista muitas dificuldades enfrentadas por essas estudantes, o que de certa forma acaba afetando a inclusão da população negra em diferentes áreas onde acaba gerando uma desconstrução da tentativa de gerar democraticamente oportunidades para todos. Com isso, a criação do sistema de cotas veio com uma proposta de diminuir as desigualdades sociais enfrentadas por essas estudantes.

Goldemberg et al (2004) dizem que o sistema de cotas estabelece que negros sejam incapazes e precisam dessas cotas para ingressar no ensino superior. A incapacidade citada nesse estudo se refere às desigualdades impostas durante séculos no Brasil à população negra, desde as dificuldades socioeconômicas como oportunidades de estudo durante o ciclo de vida capaz de estabelecer critérios competitivos de forma equânime. Os autores reforçam ainda que o sistema de cotas é uma das formas encontradas para sanar séculos de descaso com a população negra.

A inclusão das cotas raciais foi algo inovador, deixando aberta a pauta para discussões e diferenciar o modo de pensar da sociedade a respeito do assunto e abrir opções para questionamentos de melhorias e reparações futuras. Visto que a enfermagem no Brasil se

desenvolveu sobre matrizes de mulheres brancas, posto que no início da profissão um dos pré requisitos para ser enfermeira era ter pele clara e ser socialmente bem sucedidas, muitas delas não se encaixavam nas exigências.

Guimarães et al (2013) afirmam que além de doutrina o racismo é também referido como sem corpo de atitudes, preferências e gestos instruídos pela ideia de raça e de superioridade racial, seja plano moral, estético, físico ou intelectual. Há 31 anos o racismo é considerado crime que define punição para os que praticam distinção as características físicas, agressões, intimidação, difamação ou exposição de pessoa ou grupo et al Planalto decreto de lei nº 7.716/1989.

Ainda com a adoção de medidas pelos governantes, é importante acreditar que a busca por melhorias para essas jovens que desejam ingressar no ensino superior está longe de se concluir pois ainda é muito cedo para buscar resultados concretos. É preciso e importante por questões de justiça social, unir os fatores raça, carência econômica e sócio educativa e flexibilizar o acesso a universidades públicas e privadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças que são marcadas por séculos de desigualdade por negros e brancos ainda geram um tumulto na formação de opiniões a respeito do assunto. Logo após analisar, comparar e identificar quais os maiores empecilhos enfrentados por mulheres negras segundo a opinião dos autores podem-se compreender que o racismo, as diferenças sociais e econômicas ainda fazem parte e são os maiores obstáculos enfrentado por essas mulheres ao longo do seu desenvolvimento educacional.

Desde a criação da enfermagem, as mulheres tem ganhado um lugar de destaque visto que a profissão é quase que desempenhada mais comumente por elas. O estudo cogitou buscar entre autores onde e como as mulheres negras exerciam o seu papel na enfermagem dentro na sua jornada acadêmica percorrendo quais seus maiores desafios e perspectivas nos dias atuais. Mesmo com o passar do tempo a mulher negra, ainda que discretamente veio ganhando espaço na sociedade.

Ainda dividindo muitas opiniões negativas e positivas a implementação de programas sociais como Sistema de Cotas, ProUni e FIES servem como apoio direto para que essas estudantes de classe média baixa, tenham maiores chances de ingresso no ensino superior, pois a universidade favorece a essas mulheres o crescimento social, ajudando a promover a diversidade étnica entre as profissões, exemplando para que estudantes negras sintam-se encorajadas e influenciadas a ingressar no ensino superior.

É necessário que sejam mantidos e intensificadas as políticas públicas que motivam esses movimentos educacionais, em virtude de que a regressão política social, a desigualdade venham desconstruir o que foi conquistado ao longo dos anos ameaçando o desenvolvimento das mulheres negras, dando espaço para um retrocesso histórico que prejudicaria todas as conquistas dos direitos ganhos até a atualidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, BERNARDO. **Numero de Brasileiros que se declaram pretos cresce no país.** 22.maio.2019.
- CALEIRO, JOÃO PEDRO. **Os dados que ostra a desigualdade entre brancos e negros no Brasil,** 20.nov.2018.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enf. Brasília**, v. 57, n. 5, p. 611-614. Out. 2004.
- GOLDEMBERG, José. **As cotas nas universidades públicas.** 2004. Disponível em: <<http://www.ipenmanaus.com/artigos/Cotasnaunp.pdf>>. Acesso em: 07 de novembro de 2019
- GONÇALVES, MARIA EMILIA DOS S. **A invisibilidade da mulher negra na enfermagem profissional brasileira,** julho 2012.
- GONÇALVES, RENATA. **A invisibilidade das mulheres negras no ensino superior,** 2008.
- GUIMARÃES A.S . **preconceito e discriminação: Queixas e ofensas : tratamento da desigualdades dos negros no Brasil**
- HISTÓRIA. Zumbi dos Palmares" em **Só História. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2009-2019.** Consultado em 18/11/2019 às 14:11. Disponível na Internet em <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/culturaaafro/>>
- INEP/MEC, **painel.mec.gov.br**
- KABENGELE MUNANGA,**Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira,** 2004.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: **Vozes.**
- PLANALTO ,**Decreto de lei nº 7.716/1989, artigo 140,parágrafo 3º do código penal Brasileiro. 1989**
- PRODANOV, FREITAS. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho Acadêmico.** 2ª edição, Rio Grande do Sul, 2013.
- REVISTAFORUM.COM.BR.Pesquisa IBGE, **Somente 10,4% das mulheres negras completam o ensino superior,** 07.mar.2018.
- ROSANA HERINGER. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. **Cad. Saúde Pública [Internet]. 2002 [cited 2020 June 21] ; 18(Suppl): S57-S65. Available from: <http://www.scielo.br/scielo>**

CAMPOS, PAULO FERNANDO DE SOUZA. (2012). História social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós-1930. **Revista de Enfermagem Referência, serIII(6)**, 167-177. <https://dx.doi.org/10.12707/RIII12HM1>

SANTOS, JULIANA SILVA. O discurso sobre as cotas raciais antes da Lei 12.711/2012: letramentos acadêmicos e a ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte , v. 19, n. 1, p. 1-28, Mar. 2019